



SOMERJ

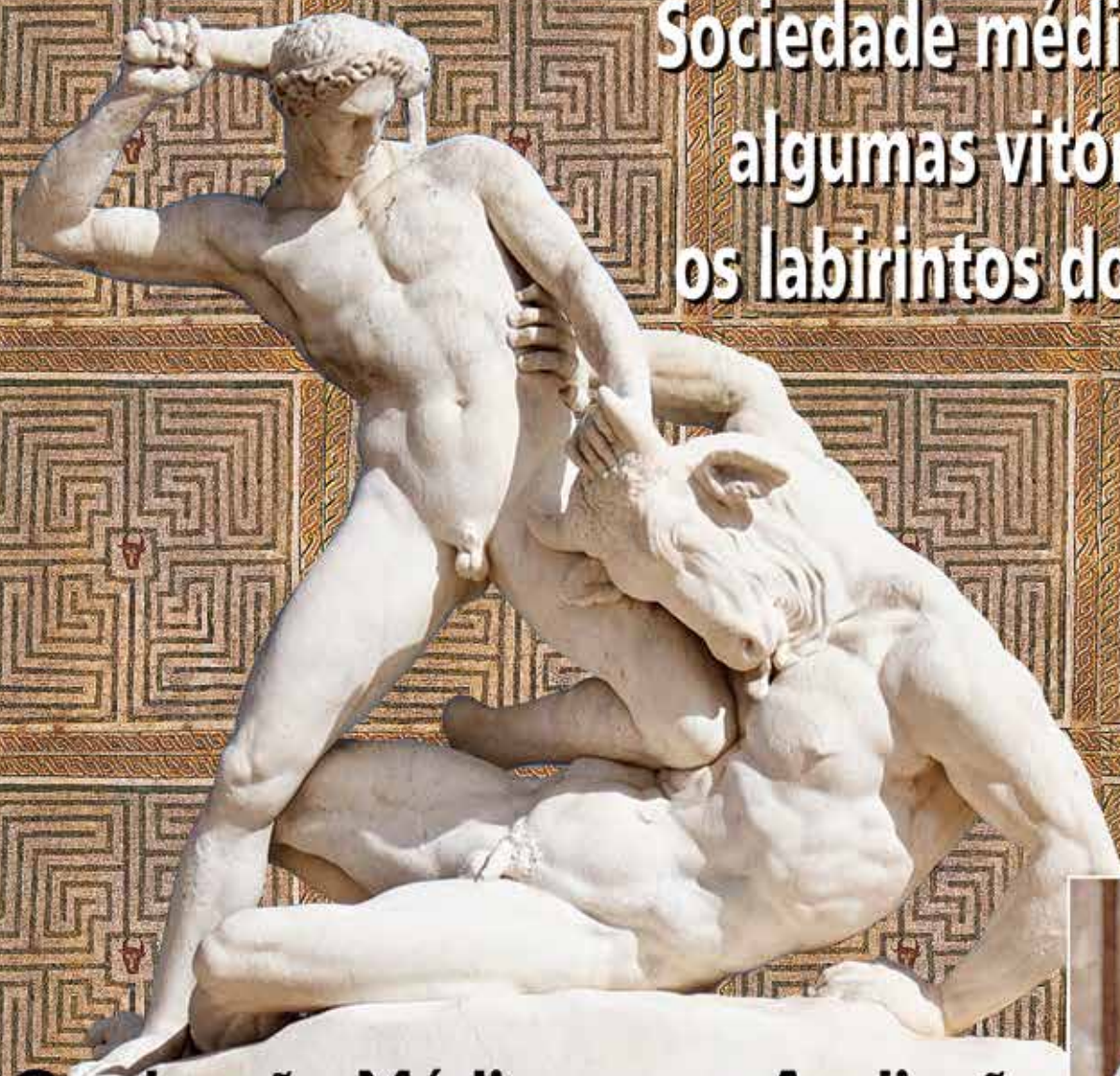
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Órgão Oficial da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro
SOMERJ - Ano XI - nº 61 - Jul / Ago / Set de 2015 - Federada à AMB



*em
revista*

**Sociedade médica obtém
algumas vitórias sobre
os labirintos do governo**



Graduação Médica e sua Avaliação

Gil Simões Batista



**Reunião da Somerj em Barra Mansa
Paracoco - Um desafio a ser vencido**

Pós-graduação Médica



Produzindo
saber com ética
e profissionalismo
aos médicos.

IPEMED

FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Faculdade focada na formação médica continuada, com cursos em diferentes níveis e modalidades. Ensino teórico e prático de excelência. Conta com professores referências em suas áreas e membros atuantes das Sociedades Médicas.

Cursos

Alergologia
Cardiologia
Dermatologia
Endocrinologia
Gastroenterologia
Geriatria
Neurologia
Psiquiatria
Reumatologia



IPEMED GLOBAL

INTERNATIONAL EDUCATION & INNOVATION

Programa

IPEMED GLOBAL OBSERVERSHIP

oferece ao Pós-Graduando
e ao Pós-Graduado da Faculdade
IPEMED a oportunidade de 1 a 3 meses
de experiência dentro dos melhores
hospitais dos Estados Unidos.

Miami • Bahia • São Paulo • Minas Gerais • Rio de Janeiro • Distrito Federal

ipemed.com.br 0800 940 7594

Nível de Excelência pelo Ministério da Educação



Colegas



José Ramon Varela Blanco
Presidente

Como estamos sempre procurando uma saída neste labirinto em que nos colocam não teria outra imagem para ilustrar a capa de nossa revista do que a Escultura de Teseu destruindo o Minotauro em seu labirinto, trazendo a mitologia para os dias de hoje.

Estamos nos aproximando do final do ano de 2015, ano em cujo percurso enfrentamos costumeiros desafios. Desafios de toda natureza, sempre tendo como objetivo atribuir ao médico os desacertos na condução dos graves problemas da saúde. A defesa obstinada da dignidade de nossa profissão e o enfrentamento aos arbítrios governamentais nos permitiram algumas vitórias. A mais recente, destacamos a pressão exercida contra a instalação do “Programa Mais Especialistas”, como inicialmente concebido, pela brutal e descabida intromissão na concessão dos títulos de especialistas pelas Sociedades de especialidades/AMB em convênio com o CFM, ou pela Comissão Nacional de Residência Médica. O projeto, emoldurado o projeto por um natural e acertado Cadastro Nacional de Especialistas conduzia em suas entranhas a visível ameaça da banalização dessa concessão. Num momento em que a categoria luta por uma melhor qualificação e estímulos não seria possível assistir passivamente ao desfile de medidas demagógicas, claramente observáveis até por um olhar menos atento.

Quanto ao “Programa Mais Médicos” e suas modificações no currículo médico, poderemos observar, neste número de nossa revista, a visão experiente de quem tem lidado de perto com o ensino e a formação médica, através do artigo de opinião do Dr. Gil Simões.

Do mesmo modo, torna-se cada vez mais importante avançarmos na aprovação do PEC 454, que trata da criação da carreira de estado para médicos do serviço público, engatinhando desde 2009. É preciso insistir junto aos parlamentares de nosso estado nessa conquista, somando-se às ações de outras unidades da federação. É urgente sua colocação em votação, na Câmara.

Não menos importante foi nossa vitória no setor da Saúde Suplementar, obrigando pela nova legislação em vigor, às operadoras a firmarem contratos até o final de dezembro deste ano e estabelecendo a obrigatoriedade de índices de reajuste. Se não acertados entre operadoras-prestadores, o IPCA será arbitrado pela ANS. Contudo, não devem ser assinados contratos que não contemplem o que determina a Lei. Para isso participem das reuniões e decisões do CREMERJ, SOMERJ, SINMED e Sociedades de Especialidades que estão envolvidas nas negociações e revisão das inconformidades dos contratos apresentados, utilizando as suas assessorias jurídicas com esse objetivo.

Como estamos sempre procurando uma saída neste labirinto em que nos colocam não teria outra imagem para ilustrar a capa de nossa revista do que a Escultura de Teseu destruindo o Minotauro em seu labirinto, trazendo a mitologia para os dias de hoje.

Colegas, boa leitura.

Associação Médica em Revista

Ano XI - nº 61 - Jul / Ago / Set de 2015

Órgão Oficial da SOMERJ - Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro

Rua Jornalista Orlando Dantas, 58 - Botafogo

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22231-010

Telefax: (21) 3907-6200

e-mail: somerj@somerj.com.br

Site: www.somerj.com.br

Revista de periodicidade trimestral

Tiragem: 20.000 exemplares

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente a opinião da SOMERJ

Diretoria para o triênio 2014/2017

Presidente

José Ramon Várela Blanco

Vice-Presidente

Marcelo Batista Rizzo

Secretário Geral

Benjamin Baptista de Almeida

1º Secretário

André Carvalho Gervásio

2º Secretário

Carmem Lúcia Garcia de Sousa

1º Tesoureiro

Cesar Danilo Angelim Leal

2º Tesoureiro

Ilza Boeira Fellows

Diretor Científico e de Ensino Médico

Celso Nardin de Barros

Diretor de Eventos, Divulgação e Editor-chefe da Revista da SOMERJ

Kassie Regina Neves Cargnin

Diretor de Marketing e Empreendimentos

Angela Regina Rodrigues Vieira

Ouvidor Geral

Edilma Cristina Santos Ribeiro

Vice-Presidente da Capital

Celso Ramos Filho

Vice-Presidente da Região da Costa Verde

Ywalter da Silva Gusmão Junior

Vice-Presidente da Região Serrana

Carlos Alberto Pecci

Vice-Presidente da Região Norte

João Tadeu Damian Souto

Vice-Presidente da Região Noroeste

Samaene Vinhosa Simão

Vice-Presidente da Região Sul

Luiz Antonio Roxo Fonseca

Vice-Presidente da Região Centro Sul

Júlio Cesar Meyer

Vice-Presidente da Região Metropolitana

Amaro Alexandre Neto

Vice-Presidente da Região da Baixada

Hildoberto Carneiro de Oliveira

Vice-Presidente da Região dos Lagos

Carlinho de Souza Machado e Silva Filho

Conselho Fiscal Efetivos:

Nelson Nahon, Silvano

Figueira de Cerqueira, Paulo César

Geraldes.

Suplentes:

Serafim Ferreira Borges, Sonia

Ribeiro

Riguetti, Thiers Marques

Monteiro

Delegados À AMB - Efetivos:

Abdu Kexfe, Alkamir

Issa, Arnaldo Pineschi de Azeredo

Coutinho, Benjamin Baptista de Almeida,

Eduardo Augusto Bordallo,

Luís Fernando Soares Moraes.

Suplentes:

Almir Abdala Salomão Filho, Benito

Petrágia,

César Danilo Angelim Leal, Francisco

Almeida Conte, José

Estevam da Silva Filho, Marília de

Abreu Silva.



Sumário

Opinião



A graduação médica e sua avaliação

Pág. 05

Entrevista



Jorge Darze -
Presidente do
Sindicato dos
Médicos do Rio
de Janeiro

Pág. 12

Aconteceu



Reunião da Somerj em Duque de Caxias

Movimento de Convênios

Evento na Associação Médica da Zona Oeste

Pág. 06

Encontro de conagraçamento

Pág. 08

Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase

Pág. 09

Notícias

Notícias do CREMERJ

Pág. 15

Bioética

O que é ética?



Pág. 19

Agenda

Agenda da Somerj

Pág. 21

Afiladas da SOMERJ

1 - Associação Médica de Angra dos Reis

Dr. Ywalter da Silva Gusmão Jr.

2 - Associação Médica de Barra Mansa

Dr. Luis Antonio Roxo Fonseca

3 - Associação Médica de Barra do Pirai

Dra. Carmem Lúcia Garcia de Sousa

4 - Associação Médica de Duque de Caxias

Dr. Cesar Danilo Angelim Leal

5 - Associação Médica Fluminense

Dr. Benito Petrágia

6 - Associação Médica de Itaguaí

Dr. Antonio Daniel Moura Genovez

7 - Associação Médica de Macaé

Dr. Cicero Silveira Costa

8 - Associação Médica de Maricá

Dr. Rodrigo Cantini

9 - Associação Médica Meritense

Dr. Dario Féres Dalul

10 - Associação Médica Norte Fluminense -

Itaperuna

Dr. Samaene Vinhosa Simão

11 - Associação Médica de Nova Friburgo

Dr. Carlos Alberto Pecci

12 - Associação Médica de Nova Iguaçu

Dr. Hildoberto Carneiro de Oliveira

13 - Associação Médica da Região dos Lagos -

Cabo Frio

Dr. Marcelo Tutungi Pereira

14 - Associação Médica de Rio das Ostras

Dr. Sergio Osmar Pina Servino

15 - Associação Médica de Teresópolis

Dr. José Alberto Telles Falcão

16 - Sociedade Fluminense de Medicina e

Cirurgia - Campos

Dra. Vanda Terezinha Vasconcelos

18 - Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ -

Rio de Janeiro

Dra. Marília de Abreu Silva

19 - Sociedade Médica de Petrópolis

Dra. Odete Odália Tavares Costa

20 - Sociedade Médica Vale do Itabapoana

Dra. Edmar Rabello de Moraes

21 - Sociedade Médica de Volta Redonda

Dr. Jorge Manes Martins

Realização, produção e publicidade:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Rua Cel. Moreira César, 426 / 1401 - Icaraí -

Niterói - RJ

Tel/Fax: 2714-8896 - CEP: 24.230-131

www.lldivulga.com.br

revistasomerj@gmail.com

Jornalista Responsável:

Verônica M. de Oliveira - Rg. Mtb 23534-RJ JPMTE

Diretor:

Luthero Azevedo Silva

Diretor de Marketing

Luiz Sergio A. Galvão

Coordenação Editorial

Kátia S. Monteiro

Design Gráfico

Luiz Fernando Motta

Fotografia

Luiz Sérgio A. Galvão



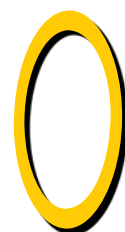
Gil Simões Batista

Diretor - 2º Secretário do Cremerj
Chefe do Serviço de Pediatria do HSE

A graduação médica

e sua avaliação

**Entendo ser a
acreditação o
mecanismo correto de
avaliação já que
acompanha a qualidade
da instituição formadora e
não simplesmente avalia,
com uma única prova, a
qualificação do egresso**



O governo federal editou em 2013 a lei Nº 12.871 - "Programa Mais Médicos". A lei entre outros determina alterações no currículo médico e modifica também os programas de residência médica, tornando obrigatório pelo menos um ano de Medicina Geral da Família e Comunidade. Ainda segundo esta lei será estimulada a criação de novas escolas médicas – neste momento contamos com 257 escolas e com mais cinquenta autorizadas.

Estes fatos aceleram uma discussão já existente sobre a avaliação do aluno ao término do curso. Desde 2004, é realizada em São Paulo pelo CREMESP uma prova de avaliação. A princípio opcional, esta prova passou a ser obrigatória, a partir de 2012. Os resultados da prova em São Paulo - 65% de reprovados - servem de argumento para os seus defensores que pregam ser este o meio de evitar que o médico com deficiências em sua formação passe a atuar em prejuízo da a população por ele assistida.

Os que têm posição contrária ao exame no término do curso argumentam que o verdadeiro culpado pela baixa qualidade do egresso, as faculdades de medicina, não são questionadas sobre suas responsabilidades e não tem como obrigação a modificação de seus métodos. Os únicos punidos são os alunos reprovados já que terão os seus registros no CREMESP dificultados, por falta de amparo legal, não são proibidos de realizar os registros.

A lei "Mais Médicos" determina que haja, a cada dois anos, avaliação específica

para o curso de graduação em Medicina, com instrumentos e métodos que avaliem conhecimento, habilidades e atitudes. As avaliações seriam implementadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Uma terceira iniciativa, lançada em julho /2015, é o do "sistema de acreditação das escolas médicas". Projeto patrocinado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). A acreditação é o reconhecimento formal da qualidade de serviços oferecidos por uma instituição, baseado em avaliação padronizada por um organismo independente, que comprova que ela atende a requisitos previamente definidos e que tem competência para realizar o seu papel de modo eficaz e seguro, dentro de um processo transparente.

Entendo ser a acreditação o mecanismo correto de avaliação já que acompanha a qualidade da instituição formadora e não simplesmente avalia, com uma única prova, a qualificação do egresso.

Em relação à proposta governamental, a acreditação leva vantagem ao contar com a participação de organismos diretamente relacionados com a formação e acompanhamento do exercício da medicina - CFM e ABEM. Outra vantagem se refere à sua autonomia de avaliação uma vez que será aplicada por uma instituição independente, o que a distância de pressões políticas exercidas por um governo claramente interessado em aumentar o número de médicos, sem nenhuma preocupação quanto à qualidade.

Reunião da Somerj em Duque de Caxias

A SOMERJ realizou, nos dias 24 e 25 de julho, mais uma das reuniões de seu calendário para 2015. Desta vez, a anfitriã foi a Associação Médica de Duque de Caxias, presidida pelo Dr. Cesar Danilo Angelim, também tesoureiro da SOMERJ. Como já é tradição nas sextas-feiras que antecedem as reuniões do Conselho Deliberativo, fomos brindados com a palestra proferida pelo Dr. Renato Galvão Redorat (especialista e mestre em Endocrinologia pela UERJ), versando sobre o tema Diabetes – Novos tratamentos.

Movimento de Convênios

Continuam as negociações para reajustes com as operadoras



O Cremerj, a Somerj e as Sociedades de Especialidades não recomendaram a assinatura de contratos cujas cláusulas não estejam dentro da legislação.

Em caso de dúvida, entrar em contato com as entidades e suas assessorias jurídicas:

- ° Reajuste pela Fipe - Saúde acumulada em 12 meses;
- ° Equiparação de honorários enfermagem e quarto;
- ° Atendimento aos produtos da operadora, sem segmentação.



Drs. Ramon, Pablo, Marcia Rosa e Rogério (Sinmed-Rio).



Drs. Benito, Roxo, Sergio Pina, Cesar Danilo, Benjamin, Carmen Lúcia, Samaene, Julio Meyer e Tadeu.

A atividade científica foi seguida de jantar de confraternização e o evento transcorreu nas dependências do Mont Blanc apart Hotel.

No dia seguinte, sábado, realizou-se a reunião do CD que, dentre outras autoridades do estado, contou também com a presença do Vice-presidente do CREMERJ, Dr. Nelson Nahon.



Drs. Danilo, Benjamin e Nahon (Vice-presidente do Cremerj) na reunião do conselho Deliberativo.

Evento na Associação Médica da Zona Oeste



A Associação Médica da Zona Oeste (AMZO), em Campo Grande, comemorou no dia 28 de agosto de 2015 seus 30 anos de existência, pontilhados por lutas e superação de desafios interpostos à categoria médica em seu cotidiano. A foto registra a confraternização do presidente e da vice-presidente da AMZO (Drs. José Wagner de Alencar Mota e Ana Maria Cabral, também vice-presidente do CREMERJ) com seus convidados.

Estiveram presentes o presidente da SOMERJ, Dr. Ramon; a presidente da AMMA-Associação Médica de Madureira, Dr. Dóris Zogahib; o diretor secretário Geral do CREMERJ; Dr. Serafim Borges, acompanhado de sua esposa Dra. Leila Borges, e os presidentes das Associações Médicas, da Barra (AMEBARRA) - Dr. Armindo Fernando e de Jacarepaguá (AMEJA), Dr. Carlos Enaldo Pacheco, também diretor 1º tesoureiro do CREMERJ.



ÀS VEZES, TUDO QUE VOCÊ
PRECISA É DE UM AUMENTO.
DE QUALIDADE DE VIDA.

O que é ser bem-sucedido?
Para sua carreira, é fazer o MBA
de uma das melhores escolas
de negócios do país. Para sua
vida, é ter sua própria definição
do que é sucesso.

MBA EM GESTÃO DA SAÚDE

O MBA é direcionado aos profissionais interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor de saúde. O curso confere ao participante o certificado de especialização *Lato Sensu* MBA em Gestão da Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

Niterói

(21) 3002-2222 | Aulas quinzenais aos sábados

Matrículas Abertas.



MBA FGV

www.capitalhumano-fgv.com.br



Encontro de conagração

O tema abordado foi PARACOCO. Em suas apresentações mostraram a importância desta doença, responsável por um considerável número de óbitos.

A

Sociedade Médica de Barra Mansa realizou, no dia 21 de agosto de 2015, um encontro de conagração com os médicos da região, suas coirmãs, a SOMERJ e o CREMERJ. Na ocasião, antecedendo ao jantar festivo, foram homenageados ilustres médicos com longos anos exercendo suas especialidades naquela região. Como auxílio de sua diretoria e colaboradores, o Dr. Luiz Antonio Roxo Fonseca, presidente daquela Associação e dedicado anfitrião proporcionou a todos um

agradável convívio que traduziu bem o seu espírito construtor e agregador.

Se a festa, o jantar, as palavras sempre oportunas do presidente do CREMERJ, Dr. Pablo Queimadelos, a emoção percebida durante as homenagens foram tocantes e ponto alto do evento social, o mesmo pode ser dito em relação à comunicação científica que os precedeu.

O encontro contou com a exposição dos Drs. Antonio Carlos Francesconi do Valle e Ziadir Francisco Coutinho, ambos pertencentes aos quadros de pesquisadores



da Fiocruz. O tema abordado foi PARACOCO. Em suas apresentações, os palestrantes mostraram a importância desta doença, responsável por um considerável número de óbitos e que tem apresentado um aumento significativo na zona rural em torno do Paraíba do Sul.

Pelo impacto e sua importância, serão desenvolvidas ações





pelo CREMERJ, conforme exposição do presidente Pablo, através de suas Câmaras Técnicas de Dermatologia e Infectologia, tendo em consideração que o medicamento Itraconazol, utilizado no tratamento da doença, sequer consta da lista dos medicamentos disponibilizados pelo sistema de saúde pública. Mudanças nos números observados durante a exposição serão possíveis com medidas concretas e que não requerem altos custos na

identificação e tratamento desses quadros clínicos.

Prestigiaram também o evento, o vice-presidente, a diretora primeira secretária e o vice-corregedor do CREMERJ, Drs. Nelson Nahon, Marília Abreu (também, presidente da SMC RJ – Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro) e Ramon Varela Blanco (também presidente da SOMERJ). Pela diretoria da SOMERJ, também estiveram presentes os Drs. Benjamin Baptista, secretário



geral, que participou como mestre de cerimônia de ambas as atividades e Cesar Danilo Angelin Leal, 1º tesoureiro da Somerj.

No dia seguinte, desenvolveu-se a reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ com suas filiadas.

Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase



No dia 05 de agosto foi realizado, no teatro Raul Cortez situado na Praça do Pacificador, em Duque de Caxias, o evento relativo ao Dia Esta-

dual de Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase. A data foi criada no ano de 2014, através da lei Nº 6871, com o apoio da SBD RJ. A

mesa dos trabalhos foi composta pelos Drs. Kédman Trindade Mello (Gerência de Dermatologia Sanitária do Estado do Rio de Janeiro), Margarida Cristiana Napoleão Rocha (Ministério da Saúde), Camilo Junqueira (Secretário Municipal de Caxias), Laury Vilar (vice-prefeito de Caxias), Felipe Peixoto (secretário Estadual de Saúde), Ramon Blanco (presidente da SOMERJ), Egon Daxbacher (vice-presidente da SBD-RJ) e Arthur Custódio (presidente do MORHAN).

A questão da hanseníase é uma preocupação permanente das entidades de saúde e promessas foram feitas de aumentar os esforços para que se possa comemorar resultados nos anos que se seguirão.



O coordenador geral do Banco de Leite, Gustavo Benvenuti, e a nutricionista supervisora da unidade, Glaucimar Campos, acompanham os procedimentos e a organização do estoque de leite humano.

Banco de Leite Humano do Hospital Unimed Petrópolis resalta a importância da doação do leite materno

“Nossa intenção é proporcionar para o setor de saúde pública o mesmo grau de excelência nesse procedimento, atendendo a todas as mulheres do município que estejam amamentando, através dessa parceria”

Doar leite materno é bem mais simples do que as pessoas pensam. O que muita gente não sabe é a importância desse ato. Por isso, o Banco de Leite Humano do Hospital Unimed Bingen, em Petrópolis, promove, ao longo do ano, campanhas internas sobre a necessidade de aumentar o número de doações.

Em maio, o dia 19 foi escolhido pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, como o Dia Mundial de Doação de Leite Humano.

“O leite materno é fundamental para o desenvolvimento dos bebês. Nós estimulamos a amamentação e também a doação do leite, para que possamos alimentar os bebês prematuros que estão na UTI Neonatal. A mulher que doa o leite está ajudando o recém-nascido a se manter saudável”, resalta Glaucimar Campos, nutricionista supervisora do Banco de Leite do HU Bingen.

O Banco de Leite Humano do Hospital Unimed Bingen é o único particular da Região Serrana, ligado ao Instituto Fernandes Figueira, considerado referência em estrutura, equipamento e capacidade. Atualmente, além de atender a demanda interna da unidade hospitalar, também oferece suporte à rede pública do município.



Todo o leite doado é pasteurizado e armazenado para ser levado aos recém-nascidos



Todo o procedimento realizado no Banco de Leite é supervisionado

O leite doado é armazenado, pasteurizado e distribuído, internamente, aos bebês internados na UTI Neonatal. Devido ao número reduzido de doadoras, atualmente, são processados em torno de oito a dez litros por mês.

Em dezembro de 2014, o Ministério da Saúde certificou a Sala de Apoio à Amamentação da Unimed Petrópolis como local que promove, protege e apoia o aleitamento materno para mulher trabalhadora. Internamente, realiza campanhas para ressaltar a importância do leite materno no desenvolvimento e na promoção da saúde dos bebês. No total, a cooperativa emprega 479 mulheres em período fértil.

“As funcionárias da Unimed Petrópolis que estão amamentando utilizam o espaço para retirar o leite, de forma segura, e doá-lo aos bebês que estão internados na UTI Neonatal do Hospital Unimed Bingen, a única Unidade de Tratamento Intensivo do setor privado no município que atende a demanda de recém-nascidos. Nossa intenção é proporcionar para o setor de saúde pública o mesmo grau de excelência nesse procedimento, atendendo a todas as mulheres do município que estejam amamentando, através dessa parceria”, enfatiza Rafael Gomes de Castro, diretor do Hospital Unimed Petrópolis.

As mulheres interessadas em se tornar doadoras precisam apenas entrar em contato com o Banco de Leite Humano do HU Bingen, pelo telefone (24) 2291-9846, de segunda a sexta, das 8h às 17h, para receber orientações.

A MEDICINA
DO FUTURO, A UM
TOQUE DE VOCÊ.

www.faceres.com.br



www.faceres.com.br

www.faceres.com.br

www.faceres.com.br

**MEDICINA
FACERES**
**VESTIBULAR
04 OUTUBRO**

60 VAGAS | EDUCAÇÃO MODERNA

ACESSE O SITE E FAÇA AGORA
MESMO A SUA INSCRIÇÃO!



Basta um leitor de QR Code
em seu celular VESTIBULAR
DE MEDICINA FACERES.

F: (17) 3201-8200
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



FACERES
Uma faculdade DIFERENTE.



Jorge Darze

Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro

Com a atual política de recursos humanos, que tem crescido em todo o país, não só os ativos são prejudicados, mas também os aposentados, que tiveram os seus proventos praticamente congelados ao longo dos últimos anos.

Revista Somerj - Qual a sua visão, no momento atual, sobre o projeto "Mais Médicos"?

Jorge Darze - Não só eu, mas todo o movimento médico brasileiro, vê o Mais Médicos como um programa eleitoreiro, que viola a Constituição Federal e tenta vender uma imagem de solução mágica para a crise enfrentada pelo sistema, responsabilizando os médicos pelo caos gerado pela incompetência do próprio poder público. Hoje, enquanto o governo de Dilma Rousseff comemora os dois anos desse programa, nós, médicos, continuamos a lutar contra o que ele realmente representa: a violação da legislação em vigor, o desrespeito ao Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida), a fraude ao contrato de trabalho e aos direitos previdenciários dos médicos estrangeiros, a demissão dos profissionais brasileiros para dar lugar aos médicos cubanos e a burla da obrigatoriedade do concurso público.

Além de causar todas essas mazelas, esse projeto ainda alterou a grade curricular do curso de Medicina, mudou as regras da Residência Médica e liberou geral a abertura de novas escolas médicas, tornando o Brasil um dos países com o maior número de escolas de Medicina. Vale lembrar que a ampla maioria é privada, agradando aos empresários do setor.

Revista Somerj - A terceirização na saúde pública deve ser vista como solução ou agravo?

Jorge Darze - Agravo, sem dúvida. O Supremo Tribunal Federal determinou a anulação da terceirização no setor, entendendo que os cargos inerentes a serviços de saúde, prestados dentro de órgãos públicos, por terem característica de permanência e serem de natureza previsível, devem ser atribuídos a servidores admitidos por concurso público.

Esse modelo de assistência tem aberto mão do concurso público, o que prejudica um dos princípios da

administração pública, que é a eficiência, apresentando um elevado grau de rotatividade de mão de obra, o que contribui para não consolidar os serviços médicos tão importantes para a assistência à população. Várias inspeções feitas pelos Tribunais de Contas revelaram um grande número de irregularidades na gestão dessas empresas que usam dinheiro público. Além disso, a terceirização estabelece um **apartheid** salarial entre concursados estatutários e terceirizados, com diferenças salariais marcantes. E com a atual política de recursos humanos, que tem crescido em todo o país, não só os ativos são prejudicados, mas também os aposentados, que tiveram os seus proventos praticamente congelados ao longo dos últimos anos. Todos esses projetos de terceirização estão sub judice no Supremo Tribunal Federal (STF). O que la-

mentamos é que essas ações ainda não foram julgadas.

Até mesmo a recente decisão sobre as Organizações Sociais (OSs) autoriza a sua competência apenas na gestão das unidades de saúde, mas não as libera para terceirizar as atividades-fim, ou seja, o trabalho médico. Precisamos reforçar a nossa luta pela carreira pública, pelo piso FENAM e pelo concurso público.

Revista Somerj - Como o sindicato pretende agir na questão dos médicos inativos, sempre prejudicados frente às decisões das três esferas governamentais?

Jorge Darze - A atual política de recursos humanos das três esferas de governo tem colocado os nossos colegas aposentados numa posição de absoluto desrespeito. Estão sendo violentados com o resultado desse projeto. As terceirizações e os incentivos salariais

que são pagos à mão de obra terceirizada, inclusive muitas vezes sem concurso público, tem gerado uma grave distorção no valor dos proventos dos nossos aposentados, na medida em que quando estão em atividade, esses salários são compostos em grande parte por gratificações, que desaparecem no momento da aposentadoria. Isso gera uma grave situação social, porque é o momento em que o Estado deveria apoiar e proteger essa parcela da população, inclusive isentando-os da contribuição previdenciária, ao invés de levá-los a um sofrimento maior nesse período da vida.

O SINMED/RJ e a FENAM, junto com as demais entidades médicas, estão conscientes da importância desse movimento e convocam a todos para aderir à luta que está em curso pelo resgate da dignidade do profissional médico.

Doutor, quais são seus planos para o futuro?

Uma parceria: **PORTO SEGURO**

Associação SOMERJ tem desconto*

*Classificação concedida na contratação de planos de Vida e Lucro Cassante

Sabia que os planos de previdência e seguro comuns não garantem segurança para você e sua família? Aqui na Apo's é diferente, nós somos especialistas no atendimento à médicos; conhecemos você e sabemos do que precisa para desfrutar do seu presente e futuro com segurança e tranquilidade! Nossos consultores podem lhe ajudar!

Entre em contato
(21) 2532-0576 / 3565-7242 / 3164-7830
contato@aposcorretora.com.br

Seguro de vida:
Indenização aos seus beneficiários por morte natural ou acidental. Indenização por invalidez total ou parcial por acidente caso fique impossibilitado de trabalhar.

Perda de renda:
Por doença ou acidente, dentro ou fora do exercício profissional, garantimos o pagamento de uma renda diária temporária em decorrência do afastamento.

Majoração:
100% do capital assegurado em caso de perda de órgão essencial para o trabalho (indicador, prótese, visão, colarinho)

Menor exposição à radiação para você Imagens mais nítidas para o seu médico

A Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras completa 2 anos de experiência acumulada com o aparelho NM 530C, a mais moderna plataforma SPECT (cortes tomográficos) para avaliação da doença coronariana. Este equipamento permite uma maior acurácia nos estudos de cintilografia de perfusão miocárdica, sendo a Clínica a primeira instituição no Rio de Janeiro a dispor desta tecnologia.



**Tradição
Tecnologia
Inovação
Confiabilidade**



Unidade Centro

R. México, 88 / 3º e 4º andares

Marcação de exames:

3511-8181 / 2220-4772

Desde 1954

Unidade Leblon

R. Carlos Gomes, 375 / 1º e 2º andares

Marcação de exames:

2529-2269



Notícias do CREMERJ

Dr. Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

Suporte para retaguarda do IAM é tema de reunião no CREMERJ

Após a retomada do programa Linha de Cuidados do Infarto Agudo do Miocárdio no início de agosto, o CREMERJ promoveu uma reunião, no dia 1º de setembro, para discutir a porta de saída – transferência dos pacientes que sofreram infarto após a primeira assistência nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Além de membros do Conselho, o encontro contou com a presença de representantes da Secretaria Estadual de Saúde (SES), da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), dos hospitais federais de Bonsucesso, dos Servidores, do Andaraí e da Lagoa, do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), dos hospitais universitários Clementino Fraga Filho (UFRJ), Antonio Pedro (UFF) e Pedro Ernesto (Uerj) e dos serviços terceirizados de hemodinâmica.

O diretor do CREMERJ, Serafim Borges, que coordena o programa ao lado do cardiologista Antonio Ribeiro, explicou que foi identificada a necessidade de encontrar suporte para a retaguarda, ou seja, porta de saída para os pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio (IAM).

“É importante que esses pacientes tenham atendimento imediato em um hospital de alta complexidade. Por isso, chamamos todos os representantes de hospitais que têm serviço de cardiologia. O projeto está fora da regulação estadual e municipal e porque os pacientes cardiológicos, em fase aguda, devem ter prioridade.

Então é fundamental discutir e afinar esse processo. Trata-se de um programa que salva vidas”, afirmou.

Ainda de acordo com Serafim Borges, o papel das UPAs é realizar o primeiro atendimento e, após isso, encaminhar para uma unidade de alta complexidade. “O paciente só pode permanecer nas UPAs no período máximo de 24 horas. Existe uma resolução que determina isso”, frisou. Segundo ele, o programa está em fase de montar o Núcleo de Consultoria em Cardiologia (NCC), que funcionará em local específico, independentemente da regulação. O setor será formado por cardiologistas, que estão sendo recrutados na rede estadual, responsáveis por orientar as UPAs em casos de suspeitas de IAM, como primeiro atendimento e transferência para unidades de alta complexidade.

Para explicar a implementação da Linha de Cuidados e seus principais gargalos, o coordenador do projeto Antonio Ribeiro apresentou a fase inicial de estudos, a incidência de casos de IAM, áreas de cobertura de UPAs e hospitais de alta complexidade, proporções de óbitos nas internações por infarto, a dificuldade do fluxo dos pacientes – principalmente quando encaminhados para a regulação – e o escalonamento de treinamento e implantação nas UPAs.

De acordo com a apresentação, a prioridade do projeto foi definir o protocolo para a porta de entrada (UPAs), estabelecer laços com os hospitais de alta complexidade e promover reuniões e pactuações com os prestadores do serviço de cardiologia. Segundo o estudo, estima-se que em todo o Estado ocorram em torno de dois mil casos de IAM por

mês. Foi feito também o mapeamento das UPAs e das unidades de alta complexidade para identificar a abrangência de cada uma em todo território estadual.

“Tudo o que idealizamos foi pensado para melhor orientar o médico que está na porta de entrada de uma emergência. Montamos um cartaz, uma espécie de guia, que será fixado na entrada das UPAs. Ele apresenta a sequência de procedimentos a serem realizados em um paciente com suspeita de infarto”, informou Antonio Ribeiro. Ele salientou ainda a participação de outras entidades médicas e instituições, como a Uerj, na idealização do projeto.

Já o vice-presidente da Socerj, Ricardo Mourilhe, relatou que a entidade elaborou, a pedido da SES, uma cartilha com orientações básicas para o tratamento do paciente com infarto. “Esse foi o primeiro instrumento para ajudar no melhor tratamento em casos de IAM. É um processo educativo bastante importante”, acrescentou.

A subsecretária de Unidades de Saúde da SES, Hellen Miyamoto, também ressaltou a importância da Linha de Cuidados no Estado. Além disso, informou que levará para o secretário de Saúde a necessidade de um suporte de retaguarda para as UPAs, quando atenderem casos de IAM.

Para o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, a retomada do programa em agosto representou um avanço. “Agora, estamos em vias de como fazer para melhorá-lo e progredimos nesse debate. No início do ano, ficamos preocupados quando o projeto foi suspenso por falta de verbas. A reativação desse programa foi um importante passo”, disse.

Segundo Serafim Borges, a próxima reunião terá a participação dos cardiologistas recrutados para a formação do Núcleo de Consultoria em Cardiologia. “Vamos também continuar em contato com as unidades até conseguir suporte para a retaguarda. Todos nós chegamos a um consenso em relação à importância disso”, salientou.

O evento teve a participação dos conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá, José Ramon Blanco – que também preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ) – e Sidnei Ferreira – que também é secretário geral do Conselho Federal de Medicina (CFM).

CREMERJ e Comissão de Saúde da CMRJ debatem saúde pública

Representantes do CREMERJ e o vereador Paulo Pinheiro, membro da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CMRJ), reuniram-se na sede do Conselho no dia 1º de setembro, para debater a situação da saúde pública na cidade.

Em breve introdução, Paulo Pinheiro destacou a grande mudança do fluxo na Saúde do Rio de Janeiro, ocorrida em 2009, na gestão do prefeito Eduardo Paes. De acordo com ele, essas alterações afetaram a forma técnica do atendimento – em que o paciente precisa passar por várias classificações de risco até ser, de fato, atendido pelo médico – e oneraram a administração pública, com a entrada das Organizações Sociais (OSs).

“A folha de pagamento da prefeitura encareceu. Não há concurso público com salário digno nem plano de cargos. Então, na folha, parece que os gastos com recursos humanos estão controlados. No entanto, a contratação de pessoal por OSs é listada como encargos para gestão. A prefeitura terceiriza o atendimento, a regulação de vagas, os profissionais, a gestão e, agora, até a formação dos nossos médicos com esses novos cursos de especialização”, observou.

Para Paulo Pinheiro, a situação da saúde pública no município é preocupante. Segundo ele, a política de saúde, que vem sendo aplicada, desde 2009, levou as unidades de atenção básica até a população, mas, em resultados finais, não se pode dizer que a qualidade da assistência melhorou no Rio de Janeiro.

“Ninguém é contra a atenção básica porque sabe que ela é um caminho importante. Mas não adianta só investir nisso e fechar hospitais e serviços. Minha preocupação é como enfrentar isso e o apoio do CREMERJ nessa luta é fundamental”, completou.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez salientou que, desde o início, o Conselho luta contra a terceirização, o sucateamento dos hospitais, a desativação de serviços e o fechamento dos programas de saúde. Ele ainda ressaltou que a entidade vem analisando os reais

objetivos dos cursos de especialização do município.

“A atenção básica é fundamental, mas isso não justifica o fechamento de outros serviços. Também não somos contra cursos que qualifiquem médicos e que ampliem a sua formação. Mas queremos saber se a forma de admissão a esses cursos é justa, se há preceptoria, se os preceptores estão capacitados. Temos um compromisso com o exercício de uma medicina de qualidade para a população”, declarou.

Pablo Vazquez reiterou ainda que o CREMERJ se reuniu com representantes das instituições de ensino, responsáveis por aplicar os cursos da prefeitura, e pediu a listagem de alunos e preceptores. “Algumas instituições de ensino enviaram essa lista e vamos convidar alunos e preceptores para conversar. Queremos entender como o programa funciona na prática”, frisou.

Para o conselheiro Aloísio Tibiriçá, as frentes de luta do CREMERJ e da Comissão de Saúde se encontram e devem ser trabalhadas em conjunto. “Desde o início, o Conselho vem denunciando as OSs. A Câmara tem acesso a dados importantes que podem, por exemplo, comprovar má gestão. Já o CREMERJ tem dados de fiscalizações nas unidades de saúde. Além disso, podemos nos reunir a fim de criar ações em defesa da saúde pública”, disse.

No término da reunião, o presidente do CREMERJ pediu o apoio do vereador na suspensão das punições administrativas disciplinares pelo não preenchimento das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs). As retaliações são referentes ao movimento deflagrado pela categoria em 2011 por salários dignos e condições de trabalho, que contou com o apoio do CREMERJ e do Sinmed-RJ. Paulo Pinheiro disse que avaliará o caso.

O encontro teve ainda a participação dos conselheiros: Nelson Nahon, Marília de Abreu, José Ramon Blanco, Ana Maria Cabral, Marcos Botelho, Gil Simões, Serafim Borges, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo e Armindo Fernando da Costa.

CREMERJ alerta para o desabastecimento da penicilina benzatina

O CREMERJ tem acompanhado a falta, tanto no setor público quanto no privado, da penicilina benzatina, conhecida pelo nome comercial Benzetacil, um antibiótico usado para tratar doenças, como sífilis, febre reumática e outras infecções.

Em resposta à Sociedade Brasileira de Infectologia, o Ministério da Saúde enviou, em maio deste ano, um ofício que esclarece o desabastecimento de penicilina no país e alega que o problema se deve à escassez mundial dos insumos para a produção do medicamento.

Segundo o texto, a empresa Eurofarma, a Fundação para o Remédio Popular (Furp) e o Laboratório Teuto Brasileiro S/A, que possuem registro para comercializar o medicamento, enfrentam dificuldade de ordem regulatório-sanitária que dificultando a plena atividade produtiva.

O caso envolve problemas como a dependência do fornecimento internacional de matéria-prima para o medicamento e a renovação dos registros dessas empresas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Dessa forma, a importação e a regularização do fornecimento de matéria-prima causam impacto no abastecimento. Apesar de declaração do Ministério da Saúde de que a Anvisa trataria o assunto como prioridade, o problema persiste.

A preocupação do CREMERJ com a crise do abastecimento se deve à importância do medicamento e sua ampla utilização e prescrição. Os remédios que substituem a penicilina podem, por conta dessa crise, atingir um custo bem mais alto e não possuem a mesma eficácia, sobretudo no tratamento da sífilis congênita.

Além disso, o tratamento das doenças com os remédios substitutos demanda um tempo de medicação mais extenso. “Como no caso da sífilis, com a injeção de benzetacil, em até três doses o paciente está curado. Já com o remédio substituto, os comprimidos devem ser tomados de 12 a 21 dias. Isso pode prejudicar a eficácia do tratamento porque, geralmente, o paciente não adere corretamente ao tempo de medicação”, afirma a diretora e responsável pela Câmara Técnica de Infectologia do CREMERJ, Marília de Abreu.

Superlotação na emergência do HGNI preocupa ministério público

A superlotação na emergência do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) foi discutida no dia 31 de agosto, em reunião promovida pela 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Saúde da Região Metropolitana I do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). O encontro, ocorrido na sede do MPRJ/regional de Nova Iguaçu, reuniu representantes do hospital, do CREMERJ e da Secretaria Municipal de Saúde.

Na ocasião, a promotora de Justiça Márcia Lustosa salientou que casos de superlotação são frequentes na unidade, com destaque para a emergência, conforme dados de fiscalizações de diversos órgãos, como o CREMERJ. Um dos setores mais críticos é a sala verde, com capacidade para até 32 pessoas, mas que já registrou 80 pacientes internados. A situação das salas vermelha e amarela também é preocupante.

As denúncias, segundo Márcia Lustosa, chegaram à promotoria da área de saúde da região e, desde então, vêm sendo analisadas por ela em busca de uma estratégia no âmbito judicial. A promotora, entretanto, antes de qualquer ação, reuniu as partes envolvidas, com a presença do CREMERJ, a fim de identificar a melhor maneira de resolver o problema. “Com os dados, pensei em determinar que a emergência seja obrigada a atender até a sua capacidade, sem ultrapassar seu limite de vagas”, informou.

Para o secretário municipal de Saúde de Nova Iguaçu, Luiz Antonio Teixeira Júnior, uma medida judicial que determine um número limitado de internações atingiria diretamente a equipe de plantão, porque médicos e outros profissionais de saúde não iriam poder receber pacientes e poderiam ser acusados de negligência ou até mesmo receberem voz de prisão.

“Na unidade, chegam muitos pacientes por intermédio do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de diversos municípios e da concessionária Nova Dutra. Acredito que a melhor forma seria conversar com esses entes e explicar a nossa situação”, relatou.

O diretor do CREMERJ, Gil Simões e o diretor geral do HGNI, Joé Sestello concordaram com a ideia de reunir todos os envolvidos. De acordo com Gil Simões, limitar o número de vagas na emergência pode, de fato, expor os médicos.

“Lutamos por condições dignas de trabalho, porque atuar em um ambiente superlotado é caótico. Mas sabemos também que um médico não pode negar atendimento. Como ele está na ponta, fica exposto, mesmo tendo como respaldo uma decisão judicial. Em minha opinião, o melhor caminho é reunir as partes, explicar a gravidade da situação e encontrar outras unidades para encaminhar esses pacientes”, declarou Gil Simões, que ainda apontou a grave falta de leitos no Rio de Janeiro, principalmente na Baixada Fluminense, como um dos pilares da crise na saúde pública.

Segundo Joé Sestello, com o objetivo de reduzir o fluxo de pacientes quando a unidade está superlotada, a direção tem a conduta de notificar os secretários de Saúde dos municípios para que os Samus das suas localidades sejam avisados. “No entanto, mesmo assim, às vezes chegam ambulâncias no hospital e temos que absorver esses pacientes, o que aumenta a superlotação”, disse.

Em relação à capacidade do serviço, o secretário explicou que a nova emergência pediátrica será inaugurada e, com isso, o espaço ocupado atualmente por este setor será destinado à ampliação da capacidade da emergência adulta, que engloba as salas vermelha, amarela e verde.

Para a promotora, a partir as explanações, um caminho é instituir um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre os entes. Ela garantiu que, antes de tomar qualquer decisão, promoverá uma reunião na próxima semana com a presença do procurador-geral de Justiça e de representantes do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde estadual e municipal, do GSE e do Samu. “Quero ter a certeza de que os envolvidos estarão dispostos a cumprir a sua parte no acordo. Não posso concordar que essa superlotação continue”, frisou Márcia Lustosa.

O encontro ainda contou com a participação do procurador-geral de Nova Iguaçu, Tiago Barboza; da subsecretária de Gestão e Jurídico da Secretaria Municipal de Saúde, Fernanda Titonel; e dos representantes do HGNI Lino Sieiro Netto, diretor médico; Fernando Magalhães, diretor administrativo; Jean Max Figueiredo, chefe da emergência; Luciana de Carvalho, superintendente de enfermagem; e Marcela Rachid, Flávia Pereira e Phelipe Lemos, assessores jurídicos.

Desativação de serviços nos postos de saúde preocupa médicos

Médicos do município do Rio de Janeiro que atuam em postos de saúde e de assistência médica participaram de uma reunião, no dia 24 de agosto, com representantes do CREMERJ, em que destacaram a redução de vários atendimentos especializados, como pediatria, ginecologia e obstetrícia, mesmo tendo condições de realizá-los. O encontro também teria a participação de representante da Secretaria Municipal de Saúde, que não compareceu.

Uma das situações mais graves ocorre na Policlínica Rodolpho Rocco – antigo PAM Del Castilho –, onde médicos estatutários que trabalham há anos na unidade estão sendo ameaçados de transferência. “Eles alegam que o nosso atendimento foi reduzido, mas, na verdade, a Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) tem direcionado os nossos pacientes para outros locais. Somos referência em pediatria, pneumologia e pré-natal, além de outros serviços. Esse redirecionamento não faz sentido”, relatou uma médica da policlínica.

Segundo colegas, o caso se repete no Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto – antigo Posto de Saúde de Copacabana. Apesar de ser referência em pediatria, a assistência às crianças foi encaminhada para uma Clínica da Família na região, onde o atendimento costuma ser feito por médicos generalistas ou enfermeiros.

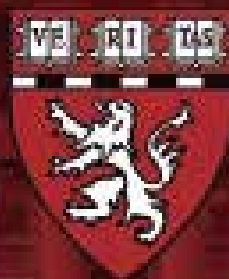
“As mães vêm nos procurar, querendo que a gente volte a atender os seus filhos, mas não temos essa autonomia, nem os pacientes são direcionados para a nossa unidade. É uma situação complicada. Não temos nada contra os outros profissionais, acreditamos que eles fazem um excelente trabalho, mas nós, pediatras, estudamos para cuidar especificamente de crianças”, destacou.

No Centro Municipal de Saúde Ernesto Zeferino Tibau Júnior – antigo Posto de Saúde de São Cristóvão –, onde também funciona a Estratégia Saúde da Família da comunidade Tuiuti, os atendimentos especializados vêm perdendo espaço. Recentemente, eles foram transferidos para uma ala menor, localizada no segundo andar, e, em alguns momentos, médicos de especialidades distintas precisam dividir a mesma sala. A assistência ao pré-natal também é crítica, pois há déficit de obstetras.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, salientou que o Conselho vem acompanhando a ameaça de transferência dos médicos do antigo PAM Del Castilho, além dos outros problemas relatados, o que motivou a reunião com a presença da Secretaria Municipal de Saúde. “Sabemos que a situação se repete em outras unidades, o que é grave. Queremos debater essa política de saúde com a Secretaria, que, infelizmente, não veio, pois o que estamos vendo é a desativação de serviços que são referência na cidade”, frisou.

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões informaram que agendarão novamente um encontro entre os médicos e a Secretaria de Saúde para discutir os assuntos relatados.

Os conselheiros, Marília de Abreu e Sidnei Ferreira, que também é diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM), participaram da reunião.



HARVARD MEDICAL SCHOOL

**Programas de educação continuada com
conteúdos especialmente desenvolvidos
e ministrados pela Harvard Medical School,
em Boston Massachusetts - USA.**

O ensino na Faculdade IPEMED de Ciências Médicas é pautado pela ética profissional e pela qualidade de seus cursos. As modernas estratégias educacionais e a inserção precoce dos pós-graduandos em cenários práticos de aprendizagem, somam-se como importantes diferenciais. Através de um contrato entre a Faculdade IPEMED e a Harvard Medical School, alunos da Faculdade IPEMED têm a oportunidade única de participarem de um programa de educação continuada de pós-graduação desenvolvido e administrado e ministrado pela Harvard Medical School, em Boston, Massachusetts EUA.

Matrículas abertas!
0800 940 7594
ipemed.com.br



Os cursos de atualização médica ministrados pela Harvard Medical School não fazem parte de qualquer programa de educação continuada ou de graduação com concessão de créditos ou notas para qualquer grau na Harvard Medical School ou qualquer outra instituição educacional. A Faculdade IPEMED e suas afiliadas, incluindo qualquer entidade agente afiliada ou derivante afiliada ou agido por meio de qualquer acordo com a Faculdade IPEMED, não poderão conceder créditos para diplomas ou notas em sua certificação para ou contra as partes do programa desses cursos.



Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho

Pediatra
Presidente do Departamento de Bioética da SBP
Membro do Conselho Editorial da Revista Bioética do CFM
Diretor da empresa Pineschi Consultoria e Gestão

O que é ética?

A ética não é a norma moral, ditada por alguém, seja jurista, religioso ou um sábio. Esse seria o caminho da ética do “pode” e “não pode”, de difícil sustentação nos dias atuais face à diversidade sócio-cultural da humanidade.

“Agradecimentos ao Prof. Olinto Pegoraro, meu amigo e minha referência, pois através de seus escritos e suas ideias foi possível a elaboração desse artigo”

A Ética sempre foi motivo de preocupação entre os seres humanos, seja ela voltada para a prática específica de uma profissão, seja o anseio justo e legítimo de uma sociedade, como a balizar todos os atos daqueles que dirigem, partilham, convivem e decidem.

Na filosofia clássica, a ética buscava a fundamentação teórica para encontrar o melhor modo de viver e conviver, isto é, a busca do melhor estilo de vida, tanto na vida privada quanto em público.

Eis um tema inescapável para a sociedade contemporânea. Formulada sob as mais diferentes nuances, nas várias épocas, a Ética sempre existiu como a modular as ações e os comportamentos, funcionando como o fiel de uma balança onde, em um prato estão os interesses da sociedade organizada e seus atores e, no outro prato, o conjunto de pensamentos e normas a estabelecer os parâmetros mínimos de comportamento para que haja convivência com respeito e dignidade.

Encontramos portas de entrada para se discutir a ética desde a antiguidade, a partir de Aristóteles, que considerava a ética, como mecanismo de busca da felicidade e do bem humano, passando por Santo Agostinho, na era cristã, que também via a ética como

busca da felicidade, só que somente com realização plena na eternidade. Na era moderna encontramos Kant, que ressalta a ética como exercício de autonomia da pessoa, onde esta tem liberdade para impor limites a si mesmo dentro de um processo de autodeterminação. E na era contemporânea surgem os conceitos de Erich Weil e Heidegger, onde a ética surge numa concepção existencial e regula um estado de vida ou um modo de existir.

Porém, algumas observações são necessárias para fixar o conceito de ética. São elas:

A ética não é a norma moral, ditada por alguém, seja jurista, religioso ou um sábio. Esse seria o caminho da ética do “pode” e “não pode”, de difícil sustentação nos dias atuais face à diversidade sócio-cultural da humanidade.

A ética não é o código de conduta das profissões. O código é uma norma que regula o exercício prático e diário das profissões, ajudando e protegendo o profissional e a sociedade atendida por esse profissional.

A ética não é um conjunto de princípios absolutos e válidos para todos os tempos, independente das circunstâncias históricas e da condição de vida real das pessoas. Não é um saber de princípios supremos, mas a “filosofia das coisas humanas” em seu acontecer de

cada dia.

A ética não se confunde com religião, sendo mesmo anterior ao cristianismo. Observa-se uma fusão com a absorção da concepção filosófica da ética pela teologia. Para ser ético, o homem não precisa de uma religião, porém, a partir dessa fusão, a concepção religiosa da vida passa a ser uma poderosa ferramenta para se seguir o rumo ético traçado.

Segundo Olinto Pegoraro, a ética nasce da relação entre duas pessoas e do convívio entre comunidades, sendo, pois, relacional e objetiva. Traz, em seu bojo, três características. Essas características são o seu nascedouro, a sua fixação e a sua circularidade. O que representam?

O NASCEDOURO DA ÉTICA – a ética se origina na RECIPROCIDADE interpessoal, que vai estabelecer a eticidade dos comportamentos e ações. Ela é objetiva, mas não por causa da norma e sim por causa do OUTRO. Ao ver o outro como alguém a quem queremos o bem, faz com que sejamos éticos naquele momento.

Os grandes tratados da ética nasceram dessa reciprocidade. Vemos um exemplo dessa afirmação nos autores já citados, como Aristóteles (que ressaltava uma relação justa entre as pessoas), Santo Agostinho (uma relação de amor entre as pessoas), Kant (respeito à dignidade do outro) e mais atual (todos os seres e o ambiente merecem tratamento ético, cada um no seu nível de existência).

A FIXAÇÃO DA ÉTICA – as relações interpessoais e vivas se traduzem e se fixam em NORMAS, que podem ser de ordem moral, leis, mandamentos, códigos e outras. As normas não são a ética, mas sim parte dela em segundo plano e, ao fixarem os costumes, modulam as relações entre as pessoas.

Essas normas regulam o exercício da liberdade e da convivência social e quando transformadas em um código profissional, de caráter deontológico, caracterizam-se como um componente derivado das relações éticas interpessoais e necessário para a boa convivência.

A CIRCULARIDADE DA ÉTICA – Caracteriza a RENOVAÇÃO e a adequação das ideias aos contextos sociais. As normas, por si só, são estáticas e não

acompanham a evolução do indivíduo e da sociedade. Por isso é correto afirmar que o tempo histórico das pessoas e da sociedade passa e elas, as normas, ficam para trás, surgindo novos costumes e comportamentos que elas não abrangem.

As normas não devem ser destruídas, mas sim reconduzidas ao nascedouro, para que possam, então, ser atualizadas e voltar a regular a reciprocidade e a convivência das pessoas. Um exemplo prático desse conceito teórico da circularidade são as atualizações do Código de Ética Médica no sentido de acompanhar a evolução e serem adequados aos contextos emergentes.

O avanço da ciência, da biotecnologia e da filosofia vem obrigando que sejam feitas novas análises referentes às novas maneiras de relacionamento entre as pessoas e, conseqüentemente, aos novos modos de entender a vida e o ser humano. Por isso, torna-se fundamental que se compreenda a circularidade para que se chegue ao entendimento e aceitação de algumas situações de conflitos e de dilemas.

Que situações são essas? Situações que vão provocar uma adequação da ética?

São elas, dentre outras: Caracterização do início e fim da vida - Caracterização e manejo de pacientes terminais (tratar e cuidar) - Ortotanásia / Eutanásia / Distanásia / Futilidade Terapêutica - Utilização de células-tronco - Tecnologia Reprodutiva - Clonagem Terapêutica – Aborto - Anencefalia - Transfusão de sangue em grupos religiosos específicos - Transplantes de órgãos e tecidos / doação de órgãos - Testes Preditivos - Alocação de recursos (Rede Básica, Emergência, Paciente Terminal).

A partir desse entendimento das três grandes características da ética, fica mais fácil de entender outros conceitos, suas diferenças semânticas, e perceber suas aplicações. São eles:

ÉTICA TEÓRICA – caracterizada pelo interesse em conhecer o que é bom, o bem e os seus opostos, o que é mau e o mal, com os princípios e argumentos que os fundamentam, justificam e diferenciam. Estuda princípios e sua aplicação na convivência entre as pessoas.

ÉTICA PRÁTICA – caracterizada pelo estudo que se ocupa das ações das

pessoas, se o seu agir pode ser qualificado de bom ou de mau. Tem a ver com a Ética Normativa, onde o respeito às normas e doutrinas caracteriza o agir bem ou de modo correto. Esse é exatamente o conceito que fundamenta a Deontologia.

ÉTICA APLICADA – caracterizada pela aplicação do raciocínio ético a problemas concretos do dia a dia. Faz aparecer a Bioética, que surge para tentar encontrar uma teoria acessível e prática e soluções harmônicas para os conflitos decorrentes de um pluralismo ético e uma diversidade de valores morais, dentro de um principialismo que abranja a Autonomia, a Beneficência, a Não Maleficência e a Justiça.

Para finalizar e fechar o raciocínio sobre os conceitos teóricos e práticos acerca da ética precisamos exemplificar com o seguinte:

Ética vem do grego *éthos* – modo de ser (definir o que é bom), Moral vem do latim *mores* – costumes (escolha da ação boa) e Deontologia vem do grego *deon* – dever (cumprir a norma).

Portanto:

Decidir e agir concretamente tem um viés prático e, portanto MORAL.

Avaliar previamente essa decisão e essa ação, a responsabilidade a elas inerente e o grau de liberdade e determinismo aí envolvidos tem um viés teórico e, portanto ÉTICO.

Na atuação profissional do médico, não basta definir o que é bom, ele deve querer fazer o bem. Mas não basta só querer fazer o bem, ele precisa ser efetivado. Mais ainda, ele não pode ser efetivado de qualquer maneira, é preciso realizá-lo, cumprindo adequadamente uma conduta profissional e, por isso, o viés é DEONTOLÓGICO.

A ética nasce, fixa-se e se renova, ao longo do tempo, numa existência retro alimentadora que permite ao ser humano e à sociedade rever, reavaliar, reconsiderar e então procurar o entendimento e a aceitação de novos contextos e novos paradigmas.

Ao nível de realização pessoal a ética pode ser entendida como matriz de um rumo existencial que o ser humano adota para realizar sua vida, sendo flexível, que se faz e se refaz ajudando a pessoa a atingir o horizonte ético da existência.

Agenda Somerj

JULHO/2015

Dia: 02 - 14:00h - Reunião Conselho de Defesa Profissional da AMB (Dr. Ramon)
Dia: 07 - COMSSU - Cremerj/Somerj /Sociedades de Especialidades (Dr. Ramon)
Dia: 09 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia: 10 - COMSSU - Reunião com as operadoras: Bradesco - Furnas (Dr. Ramon)
Dia: 13 - COMSSU - Reunião com as operadoras: Amil/Dix - Medial (Dr. Ramon)
Dia: 15 - COMSSU - 19:00h - Sociedade de Especialidades/SOMERJ/CREMERJ
 20:00h - Assembleia Geral de Convênios (Dr. Ramon)
Dia: 16 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Benjamin e Danilo)
Dia: 23 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon / Benjamin / Dr. Danilo)
Dia: 24 - 19:30h - Evento na Associação Médica de Duque de Caxias.
 PALESTRA - Diabetes - Novos Tratamentos
 Dr. Renato Galvão Redorat (Mestre e Especialista em Endocrinologia pela UERJ).
 Local: Auditório do Mont Blanc Apart Hotel - Duque de Caxias (Dr. Benjamin / Dr. Danilo)

Dia: 25 - 09:00h - Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ (Drs. Benjamin e Danilo)
Dia: 29 - 19:00h - Assembleia Geral dos Médicos do Estado do RJ - (Dr. Ramon)

AGOSTO/2015

Dia 04 - 12:00h - Reunião COMSSU - Apresentação do Superintendente da Sul-América (Dr. Ramon)
Dia 06 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia 07 - 19:00h - Posse Acadêmica da ABRA-MES - Dr. Jorge Darze para a Cadeira 39
Dia 10 - 16:00 às 20:00h - Pré-Fórum da Comissão de Ensino Médico - CREMERJ
Dia 13 - 14:00h - Reunião de Diretoria - (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia 17 - 11:30h - Reunião COMSSU - Operadora Salutar - reajuste - (Dr. Ramon)
Dia 19 - 19:00h - Reunião com Sociedades de Especialidades e Assembleia Geral de Convênios (Dr. Ramon)
Dia 20 - 14:00h - Reunião de Diretoria - (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)

Dia 21 - 19:00h - Palestra no CDL - Barra Mansa
 Tema: Paracoccidiodomicose - Uma Endemia Brasileira Palestrantes: Drs. Antonio Carlos Francesconi e Ziadir F. Coutinho (Doutores e pesquisadores da FIOCRUZ)
 (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
 20:30h - Jantar - Homenagens aos ex-Presidentes - Barra Mansa (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia 22 - 09:00h - Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ (Drs. Benjamin e Danilo)
 - Local: Auditório do Ano Bom Pálace Hotel - Barra Mansa
 Dia 27 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)

SETEMBRO/2015

Dia 03 - 14:00h Reunião de Diretoria - (Drs. Benjamin e Cesar Danilo)
Dia 10 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia 17 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia 24 - 14:00h - Reunião de Diretoria (Drs. Ramon/Benjamin/Danilo)
Dia 25 - 20:00h - Associação Médica Fluminense
Dia 26 - 09:00h - Reunião de Delegados - Associação Médica Fluminense - Niterói

URGÊNCIAS DIA E NOITE

sábados, domingos e feriados

Com suporte de laboratório de análises,
 Raios X, Tomografia, Otorrino, Ortopedia
 e CTI

Atendimento a Planos de
 Saúde e Particular

Consultas e Cirurgias Oftalmológicas

Acuidade Visual a Laser
 Angiofluoresceinografia
 Retinografia
 Campimetria Computadorizada
 Exercícios ortópticos
 Lentes de Contato
 Laser de Argônio
 Microscopia especular
 Paquimetria
 O. C. T.
 Topografia Computadorizada
 Ultrassonografia
 Yag Laser
 Curva de Pressão
 IOL Master
 Eletro Imã



POLICLINICA
 DE BOTAFOGO

Av. Pasteur, 72 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ

Tel: 2543-1977

Gestor: Dr. Moritz Leise Filho
 CRM: 520948-3

Palestra feita pelo Grupo Asse no Congresso de Coloproctologia no dia 05/09/2015 no Hotel Windsor - Barra da Tijuca / RJ

Como vai a saúde de sua empresa **médica ou consultório?**

“ O médico, quando se forma, encontra muitos desafios para exercer a profissão. É necessário um mínimo de conhecimento para um bom planejamento financeiro, tributário e contábil. Assim como a prevenção é importante para nossa saúde, um contador especializado nesta área pode garantir ainda mais a saúde do seu negócio. “

Prevenção:

Estar devidamente legalizado junto aos órgãos de fiscalização.

- Alvará de Funcionamento.
- Vigilância Sanitária renovada anualmente.
- CNES renovado semestralmente. Se tiver convênio com SUS, renovação mensal.
- Livro Procon registrado e código de defesa ao consumidor.
- Cart-certificado e Responsabilidade Técnica do Cremerj renovado anualmente.
- CEI – Cadastro Empregador Individual.
- Livro Inspeção Trabalho, Registro Empregados, Quadro de horário, Controle Ponto.
- Funcionário registrado, tem que possuir programa acidentário e ocupacional.

Funcionamento:

- Tanto a PF como a PJ tem que colocar na nota fiscal e recibo emitido, o nome, CPF, valor e data do paciente. A PJ informará na DMED e a PF informará no programa multiplataforma do carnê leão, paciente por paciente, que será importado para sua declaração de ajuste do IRPF no ano subsequente.

- A PJ tem uma tributação federal no lucro presumido com base de presunção de 8% ou 32% dependendo de sua estrutura física e demanda de custo diferenciado, excetuando-se as simples consultas. Ser constituída como sociedade empresarial e estar de acordo com as normas da Anvisa. Lei 11.727/2008.

A tributação municipal poderá ser devida como sociedade uniprofissional ou movimento econômico, de acordo com o enquadramento em conformidade com a lei. O entendimento tem que ser norteado de forma obje-



tiva, tanto pelo fisco como pelo contribuinte.

Médicos, sua profissão é uma questão de vocação, salvar vidas, mas é importante que conheça o futuro do seu empreendimento, suas atitudes, comportamento que coloca em prática hoje, para que sua PF ou PJ cresça fortalecida e saudável. Contrate um profissional que assessorar de preferência somente a área da saúde, pois tem informações que a gente só divide com quem confia.



Vitor Marinho
vitormarinho@asse.com.br
Diretor Fundador
diretoria@asse.com.br



21.98766-7574
Ramal 9914



Há 40 anos assessorando profissionais da área de saúde

Rua Teófilo Otoni, 15 - 12º andar - Centro - Rio de Janeiro / RJ
<http://www.grupoasse.com.br>

21. 2216-9900

Antes de imprimir, pense em seu compromisso com o meio ambiente

Cuidar de você com
o mesmo carinho que
você cuida de todos.

#esseéoplano



Faça exames regularmente e se
previna contra o câncer de mama.

**Uma lembrança da Unimed
no Outubro Rosa.**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 

*Quando você precisa
de um plano que une
economia e a ampla rede
médica da Unimed-Rio,
a Qualicorp
está do seu lado.*

Médico, só a Qualicorp oferece
o plano de saúde do jeito que você precisa,
em condições especiais.

Somos líder de mercado e administramos
os planos de milhões de brasileiros.

Temos parceria com a SOMERJ e mais
de 500 entidades de classe e utilizamos
a força dessa coletividade para negociar
preços mais baixos para você.¹



Qualidade e credibilidade.



Planos
a partir de **R\$ 212**
(valor mensal por pessoa)²

Ligue e aproveite esta oportunidade, pensada para você.

0800 799 3003

De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.

www.qualicorp.com.br/anuncio

 **Qualicorp**
Sempre do seu lado.

¹Preços e condições obtidos pela negociação coletiva da Qualicorp com as operadoras de saúde parceiras. ²R\$ 211,57 – Unipart Alfa 2 Dental (registro na ANS nº 474.193/15-5), da Unimed-Rio, faixa etária até 18 anos e acomodação coletiva (tabela de maio/2015 – RJ).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência da respectiva operadora de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte da respectiva operadora de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Agosto/2015.